



Paulo Ricardo quer exercitar o jornalismo

Página 24

AXÉ AGITA MICARETA NA ESPANHA
Página 19



Elba Ramalho antecipa show da nova turnê

A cantora Elba Ramalho está de volta aos palcos baianos. Desta vez para um show especial no *Ensaio de São João da Estakazero*, dia 22 de maio, no Bahia Café Hall. Além de cantar alguns xotes e baiões do seu mais novo disco *Balaio de Amor*, lançado mês passado pela Biscoito Fino em comemoração aos 30 anos de carreira, Elba também soltará a voz nos sucessos “Bate Coração”, “Forró do Poeirão” e “Eu Quero Meu Amor”, entre outros do repertório. Mas, antes de começar a dançar no ritmo inconfundível da paraibana, o público irá curtir a abertura da sexta noite do projeto com a banda Estakazero, anfitriã da festa, que comanda o arriai semanalmente até o mês de junho.

Representante declarada do

estilo musical, filha de músicos e sangue paraibano correndo nas veias, Elba começou a se interessar pelo que faz ainda na adolescência, quando morava em Campina Grande. Um pouco mais tarde, já na faculdade, entrou para o grupo As Brasas, que foi visto pelo produtor do Quinteto Violado. Aprendizado de base não faltou. No seu mais recente trabalho, ela conseguiu colocar canções românticas daquela época. “É como voltar a minhas raízes. Por isso gravei coisas com a cara do Nordeste, que é a minha cara, o meu trabalho de corpo e alma”, revelou Elba.

Tranquila e amadurecida, a paraibana encara as três décadas de palcos com alegria. Com a agenda de shows apertada, aprendeu novas formas de bem viver. “O medo do

palco, de fracassar nas apresentações foi superado. Meu link com o bem, com o universo, com minhas crenças me dá calma”, afirmou a cantora. Numa relação positiva com os palcos e com inúmeros shows programados pelo País, a sua turnê de *Balaio de Amor* ganhará estrada no próximo dia 30 com o início dos festejos juninos em Caruaru (PE).

BALAIO DE AMOR

O disco em parceria com o namorado, o músico Cezinha, que assina a produção e os arranjos do álbum batizado de *Balaio de Amor*, celebra os seus 30 anos de carreira da cantora e fala sobre a adoção da terceira filha, Paulinha, de seis anos.

Concebido e gravado na casa da cantora, no bairro carioca do

Joá, o CD segundo Elba, espelha bem o seu estado de espírito atual. “É um disco leve, delicado e romântico. Um disco para dançar e tocar o coração. Todo mundo gosta disso, né? Somos todos carentes de afeto”, observou.

Balaio de Amor reúne xotes e baiões, alguns inéditos e muitos já conhecidos da cultura nordestina. Entre os compositores gravados estão Accioly Neto, Chico Bezerra, Maciel Melo, Petrucio Amorim. As faixas inéditas são composições dos artistas Nando Cordel, Dominginhos em parceria inédita com o poeta Climério Ferreira.

No projeto, a intérprete retoma uma das principais características de sua carreira: a aposta em talentosos compositores, principalmente da Paraíba e de

Pernambuco, reunindo uma boa safra de canções recentes, com belas melodias e letras poéticas, compostas por artistas que dificilmente rompem a barreira geográfica nordestina.

SERVIÇO

O quê: Ensaio de São João da Estakazero
Atrações: Elba Ramalho, Estakazero, Cangaia de Jegue, grupos Cabrueira e Os 3 Matutos
Quando: 22 de maio
Local: Bahia Café Hall (Av. Luiz Viana Filho, s/n, Parque Metropolitano de Pituçu)
Horário: 22h
Ingressos: R\$30 (pista) e R\$60 (camarote) – nos balcões dos shoppings
Tel: (71) 3371-0664

Alemão descobre o inferno no Rio de Janeiro

DIMAS NOVAIS

A ambição fez Rodger Klingler ver além das belezas brasileiras. O horror o levou a escrever um livro biográfico chocante

As mais belas garotas, o sol mais relaxante e o baixo custo de drogas. Deslumbrado com uma nova realidade de vida que encontrara em terras brasileiras, Rodger Klingler decide se arriscar a fim de tirar proveito das facilidades que o país lhe oferecia. Da fria e úmida Alemanha, ele saía em direção a um paraíso ensolarado chamado Brasil. Mas o que encontrou foi um mundo sujo, corrupto e infernal. Em “Memórias do Submundo – um alemão desce ao inferno no Rio de Janeiro”, ele conta de forma biográfica seus quatro anos de reclusão nas penitenciárias de Água Santa, Galpão e Lemos de Brito, essa última, a maior do Estado da Bahia. A obra literária de 384 páginas, da Editora Best Seller, já está à venda.

Em sua terceira visita ao Rio de Janeiro, Rodger Klingler tinha um objetivo traçado: comprar um quilo de cocaína para contrabandear-lo de volta para a

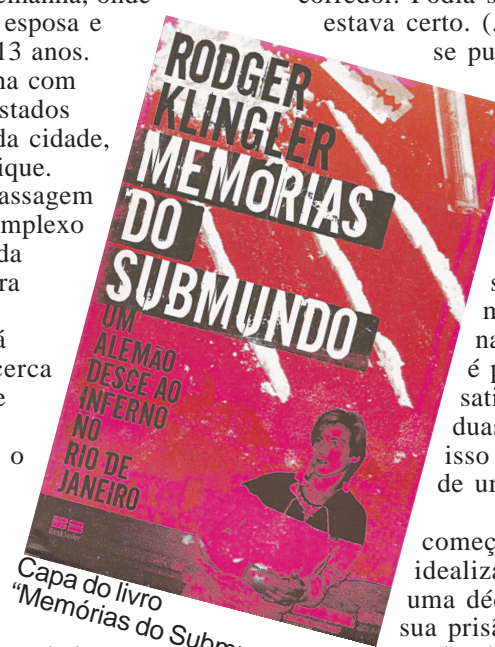
Alemanha. Na tentativa de deixar o país, em 1984, ele foi detido e teve que encarar humilhações e aprender com a vida que levou nos quatro anos subsequentes, o valor de um cobertor, de um colchão, de uma simples escova de dente e principalmente da honestidade. “Tem lugares neste mundo que a vida humana não vale nada. Mas no mesmo lugar também há amor, calor humano. Aprendi a sobreviver nos chãos e mais, a conviver com estas situações”, conta Klingler, diretamente de Ingolstadt, Alemanha, onde vive com sua esposa e uma filha de 13 anos. Lá, ele trabalha com jovens desajustados numa escola da cidade, perto de Munique.

Em sua passagem pelo maior complexo penitenciário da Bahia, ele já era experiente no assunto. Por lá permaneceu cerca de dois anos e meio. E foi lá que conheceu o prof. Arthur, quem, segundo Klingler, o fez um homem honesto. “Na verdade, virei outro homem. De Saulus à

Paulus.” Para o alemão, apesar de toda cadeia ter suas peculiaridades, todas são verdadeiros infernos, submundos. “Ninguém neste mundo merece uma coisa destas”, pontua. Sobre esse período de sua vida carcerária, relata um trecho de seu livro: “Aqui no Lemos de Brito a coisa era totalmente diferente do que eu havia conhecido até então. Eu não podia acreditar nos meus ouvidos quando, no meu primeiro sábado, logo depois das 14h, ouvi de repente vozes de mulheres no corredor. Podia ser verdade? Sim, estava certo. (...) Por mais que

se pudesse ter uma impressão negativa dos presídios brasileiros, no que diz respeito a visitas eles eram substancialmente mais humanos que na Alemanha, onde é preciso se dar por satisfeito com apenas duas horas por mês, e isso com supervisão de um funcionário”.

O livro começou a ser idealizado 15 anos atrás, uma década depois de sua prisão. Ele, que queria chamar a atenção para as condições dos



Capa do livro “Memórias do Submundo”



Rodger Klingler conta sua experiência como detento em três presídios brasileiros

presídios do país, conseguiu alcançar seu objetivo: a obra é chocante desde as primeiras páginas. “Como escritor, achei que a história valia a pena ser escrita. Também foi uma promessa que fiz ao prof. Arthur”, explica. Em apenas cinco meses escreveu a biografia, finalizando-a em 2004. Mesmo depois de ter registrado sua história na obra – certamente ele não se orgulha dela -, Klingler conta que seus familiares não o

perdoaram pelo crime que cometeu. Sobre a safra da prisão e a tentativa de retorno ao convívio em sociedade, comenta: “Foi duro porque tinha que organizar a minha vida novamente. Mas nos piores momentos, a gente cresce e aprende. O pior de tudo é que a minha família não quis saber mais de mim, até hoje. Paguei um preço muito alto pelo que fiz”.

Rodger Klingler ainda assim acredita na reeducação de um detento. Mas, para isso, o sistema prisional do Brasil precisa sofrer mudanças. “O governo tem que criar as circunstâncias para que isto possa virar realidade”, afirma. “Em Memórias do Submundo”, percebe-se o porquê. Corrupção, violência consentida e ódio acumulado são algumas das mazelas incessantemente alimentadas por um sistema desumano. Ressocialização? Página a página, o leitor vai entender, através de relatos detalhados, o motivo de carcerários brasileiros fugirem ou mesmo cumprirem suas penas e depois retornarem a sociedade muito mais violentos e perigosos. Para o alemão, a experiência foi uma dura lição aprendida. Enquanto o submundo parece ter lhe feito um ser humano melhor e mais forte, suas memórias são hoje seu impulso para dar rumos mais saudáveis à sua própria vida.